

DIAGNÓSTICO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO COVID-19: ENFERMEIRO COMO LINHA DE FRENTE, UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*COVID-19 DIAGNOSIS AND NURSING CARE: NURSE AS A FRONT
LINE, AN INTEGRATIVE REVIEW*

Jardeanes dos Santos Ferreira 1
Rôsiluzia Gonçalves da Cruz 2
Sarah Lima Campos 3
Edilma Fiel Barbosa 4

Resumo: É notório como a enfermagem e demais profissionais da assistência multi vem enfrentando dificuldades para prestar uma assistência de qualidade e assertiva diante da pandemia da Covid-19, visto que esta ainda é uma doença cheia de variáveis que necessita de estudos para melhor compreensão. Com vistas a reunir e sistematizar as informações sobre diagnóstico e cuidados de enfermagem na Covid-19, este trabalho objetivou refletir acerca da assistência de enfermagem frente ao paciente diagnosticado com Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual permite a realização de uma análise crítica da literatura científica disponível sobre o tema de modo a obter conclusões a respeito e sintetizá-las. Foram analisados 32 artigos, sendo 06 deles escolhidos para o levantamento da discussão. Esse estudo é de grande relevância para a formação acadêmica, principalmente na enfermagem, pois sistematiza informações geradas a partir da prestação da assistência de enfermagem em diversos contextos. Foi observado que o enfermeiro lidera na organização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, envolvendo os cinco elementos da prática de enfermagem. Os diagnósticos traçados no estudo foram: Risco de contaminação, Medo, Conforto e de bem estar, Síndrome de estresse por mudança e desesperança, Isolamento social, Comportamento de saúde propenso a risco, Padrão respiratório ineficaz, Ventilação espontânea prejudicada, Troca de gases prejudicada, Hipertermia, Dor aguda, Risco de Choque relacionado à infecção, Risco a infecção.

Palavras-Chave: Diagnósticos de enfermagem, Covid-19, Cuidado de Enfermagem.

Abstract: It is notorious how nursing and other multi-care professionals have been struggling to provide quality and assertive care in the face of the Covid-19 pandemic, since it is still a disease full of variables that needs studies for better understanding. In order to gather and systematize information on diagnosis and nursing care at Covid-19, this study aimed to reflect on nursing care in the face of patients diagnosed with Covid-19. It is an integrative literature review, which allows for a critical analysis of the available scientific literature on the topic in order to obtain conclusions about and synthesize them. 32 articles were analyzed, 06 of which were chosen to survey the discussion. This study is of great relevance for academic education, especially in nursing, as it systematizes information generated from the provision of nursing care in different contexts. It was observed that the nurse leads the organization of the systematization of nursing care, involving the five elements of nursing practice. The diagnoses outlined in the study were: Risk of contamination, Fear, Comfort and well-being, Stress syndrome due to change and hopelessness, Social isolation, Risk-prone health behavior, Ineffective breathing pattern, Impaired spontaneous ventilation, Impaired gas exchange, Hyperthermia, Acute pain, Risk of shock related to infection, Risk of infection.

Keywords: Nursing diagnoses, Covid-19, Nursing care.

1- Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7634614297852831>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5526-593> E-mail: jardeanes@hotmail.com

2- Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3327623157474699>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5153-9511> E-mail: rosiluzia@gmail.com

3- Enfermeira, Secretaria de Cidadania e Justiça, SECIJU-TO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8019489662510814>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9302-1606> E-mail: sarahlimacampos14@gmail.com

4- Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade ITOP. Lattes: ID Lattes: 9363468784053398, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6035-4439> E-mail: enfermagem@faculdadeitop.edu.br

Introdução

No final do ano de 2019 a Organização Mundial de Saúde foi notificada sobre um surto de pneumonia na cidade de Wuhan em um mercado de peixes na China. O agente etiológico identificado foi o *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-Cov 2), mais conhecido como Covid-19 (CRODA et al, 2020). O Novo Coronavírus classificado dentro da síndrome respiratória aguda grave, tem alta taxa de transmissibilidade e apesar de sua taxa de letalidade ser inferior à de outras viroses, este conseguiu causar estado de calamidade.

Essa situação levou a Organização Mundial de Saúde - OMS, por meio do diretor-geral Tedros Adhonor Ghebreyesus, a classificar no dia 11 de março de 2020 a doença como uma pandemia, que tem como principal via de inserção o sistema respiratório humano (BARRY HILL et al., 2020). No entanto, a sintomatologia é similar a outras viroses respiratórias, sendo em sua maioria registrados casos leves, com febre, tosse, cansaço, cefaleia, anosmia (perda do olfato), podendo evoluir para uma síndrome respiratória aguda (STRABELLI et al., 2020).

No Brasil a primeira confirmação de Covid-19 ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 e após cinco dias de confirmação veio o segundo caso, e assim sucessivamente. A disseminação segue de forma desenfreada no Brasil ultrapassando outros países (MACEDO et al., 2020). Isso comprovou o quão rápido ocorre a disseminação da doença. Para Barjud (2020) a Covid-19 é uma doença complexa, multissistêmica e que evolui em fases cujos sintomas e prognóstico dependem da fase em que o paciente se encontra.

No Estado do Tocantins, o boletim epidemiológico até a data de 14 de maio de 2020, consolidava um total de 1.029 casos confirmados. Estes foram detectados através de exames sorológicos, PCR (proteína *C-reativa*) e testes rápidos realizados pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Tocantins (LACEN-TO). A capital do Estado, Palmas, nesta mesma data apresentava o total de 213 casos confirmados e 21 óbitos, o que registrava uma mortalidade de 9,81% da doença em nosso Estado (SESAU, 2020).

Devido a atual problematização de saúde pública no mundo, destaca-se a necessidade da atuação de uma equipe multiprofissional que possa promover uma assistência holística e humanizada. É notório como a enfermagem e demais profissionais da assistência multi vem enfrentando dificuldades para prestar uma assistência de qualidade e assertiva, visto que a Covid-19 ainda é uma doença cheia de variáveis que necessita de estudos para melhor compreensão.

É visto que os cuidados desses profissionais são pautados em evidências e teorias, e quando executados em consonância com a ciência refletem positivamente no bom prognóstico do enfermo. Diante da importância que este profissional tem na execução das ações contra a Covid-19, buscou-se neste trabalho refletir acerca da assistência de enfermagem frente ao paciente diagnosticado com Covid-19.

Destarte para uma melhor organização da assistência prestada é de suma importância que o enfermeiro tenha um conhecimento técnico-científico, sendo capacitado para responder às demandas, oferecendo um diagnóstico preciso e um cuidado seguro. Com vistas a atender tais preceitos, este estudo tem como designo os seguintes objetivos: Reunir e sistematizar as informações sobre diagnóstico e cuidados de enfermagem na Covid-19; identificar como é realizado o diagnóstico de enfermagem aos pacientes com Coronavírus; descrever quais os principais cuidados de enfermagem ofertados aos pacientes com Coronavírus.

O estudo é de grande relevância para a formação acadêmica, pois contribui para a formação do profissional que visa atender o usuário de forma integral, objetivando reunir e sistematizar as informações que possam ser utilizadas para o enfrentamento da pandemia ocasionada pelo Coronavírus. Portanto, este estudo teórico pretende responder a seguinte questão norteadora: Quais os principais cuidados e diagnósticos de enfermagem ofertados aos pacientes infectados pelo Coronavírus?

Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de busca em artigos científicos nos bancos de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scielo*, Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Biblioteca Nacional

de Medicina (PUBMED), utilizando os seguintes descritores: *Profissionais de saúde AND covid-19, Atendimento de enfermagem AND covid 19, Cuidados de Enfermagem AND Covid-19 e Diagnóstico de Enfermagem AND Covid-19.*

Desenvolvimento

A Covid-19 é uma doença infecciosa, altamente contagiosa que se espalhou rapidamente pelo mundo, com picos de infecção e morte em diferentes nações e em momentos diferentes ao longo do tempo (SANTIAGO et al., 2020). Conhecida como uma doença aguda, com uma taxa de letalidade de 2% (XU, ZHE et al., 2020), o Ministério da Saúde considera uma letalidade entre 11% e 15% para pacientes hospitalizados (BRASIL, 2020). No Brasil ocorre uma disseminação galopante a qual o país já ocupa o terceiro lugar no ranking mundial, com números alarmantes de infectados e mortos diários (BAPTISTA et al., 2020).

O vírus é classificado como um beta Coronavírus, com um período de incubação (janela imunológica) estimado em de 5 a 6 dias, podendo variar de 0 a 14 dias (BRASIL, 2020). Segue abaixo a imagem ilustrativa que melhor define o período de incubação do vírus.

Figura 1 – Linha do tempo Covid-19



Fonte: Brandão et al., 2020, p.13

Ressalta-se que os pacientes que evoluem para os estágios seguintes da doença permanecem eliminando o vírus por muito mais tempo (BRANDÃO et al., 2020). A tomografia craniana mostra anormalidades em 85% dos pacientes, observando-se, em 75% deles, envolvimento pulmonar bilateral, comumente caracterizado por áreas de vidro fosco e consolidações subpleurais e periféricas (HOSSEINY et al., 2020 apud COSTA et al., 2020).

No que tange sobre os sintomas, a Organização Mundial da Saúde ainda não lista a perda de olfato (anosmia) ou paladar (disgeusia) como sintoma comum para a infecção com Covid-19. Segundo Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (BRASIL, 2020) as manifestações clínicas variam de um simples resfriado até uma pneumonia severa:

Apresenta geralmente os seguintes sintomas e sinais: Febre ($\geq 37,8^{\circ}\text{C}$); Tosse; Dispneia; Mialgia e fadiga; Sintomas respiratórios superiores e sintomas gastrointestinais, como diarreia (mais raros). As complicações são: Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG (17-29%), Lesão cardíaca aguda (12%) e Infecção secundária (10%) (BRASIL, 2020, p. 4).

Foram descritas complicações cardiovasculares decorrentes da COVID-19, como injúria miocárdica (20% dos casos), arritmias (16%), miocardite (10%), além de insuficiência cardíaca (IC) e choque (até 5% dos casos) (SHIN et al., 2020 apud COSTA et al., 2020). Em estudo recente publicado, 27,8% de 187 pacientes apresentaram elevação de troponina (COSTA et al., 2020). Outro paciente apresentou miocardite grave e disfunção ventricular esquerda grave, juntamente com infecção respiratória (ZENG et al., 2020 apud GUPTA et al., 2020).

Alguns vírus são neurotrópicos e podem invadir tecidos nervosos e causar infecções em componentes imunológicos do Sistema Nervoso Central (SNC), (DA SILVA et al., 2020 apud DA SILVA, 2020). Provoca sintomas neurológicos, incluindo dor de cabeça, perturbações da consciência e parestesia (MAO, et al., 2020 apud DA SILVA, 2020). Estudo de caso com 214 indivíduos infectados por COVID-19, desses, 78 pacientes apresentaram acometimento do SNC e do SNP (DA SILVA, 2020).

Outros estudos demonstraram que nas manifestações renais a proteinúria foi um achado comum nos infectados pelo vírus (MOITINHO et al., 2020). A hematúria também foi rastreada em alguns estudos, que exibiram presença de 83% (40/49) deste sinal clínico no grupo de óbito (CHEN et al., apud MOITINHO et al., 2020).

Exames histológicos demonstram danos alveolares com exsudatos celulares fibromixóide, redução de células TCD4 e CD8, apresentando em alguns histopatológicos células TCD8 como portadoras de altas concentrações de grânulos citotóxicos (XU, ZHE et al., 2020). A progressão dos primeiros sintomas de Covid-19 para sepse é lenta, e o envolvimento extrapulmonar é caracterizado principalmente por insuficiência cardíaca refratária e danos nos rins, levando cerca de 25% desses pacientes críticos à terapia renal substitutiva (YANG et al., 2020 apud XAVIER et al., 2020).

Em achados histopatológicos foram encontrados edema pulmonar sugestivo de SARA (síndrome da angústia respiratória do adulto) (XU, ZHE et al., 2020). Alteração da ventilação/perfusão, com redução da perfusão pulmonar (vasoplegia e microtromboses do leito vascular pulmonar) fazem parte da fisiopatologia da Pneumonia associada à Covid-19, levando a uma hipóxia silenciosa (sem dispnéia) (COLEGAS et al., 2020).

Desde sua declaração como pandemia a Covid-19 vem se mostrando como um complexo desafio em saúde pública no mundo, sendo perceptível a necessidade crescente de profissionais capacitados e efetivos para lidar com as demandas em saúde (BELARMINO et al., 2020). Isso expôs o déficit do Sistema de Saúde Pública, que sugeriu a necessidade de implantação de melhorias como o desenvolvimento de medidas de treinamento e educação para o preparo dos profissionais (PAIANO et al., 2020).

Importância da enfermagem no enfrentamento da Covid-19

Segundo estudo liderado pela Fiocruz (2020), o Sistema Único de Saúde possui vínculo empregatício de mais de 3 milhões e 500 mil profissionais de saúde, entre esses, 2 milhões são compostos por profissionais médicos e de enfermagem. Segundo Oliveira et al., (2020) a enfermagem é a categoria que vive e acompanha o cotidiano do paciente, se destacando como principal classe fortalecedora da prática interprofissional colaborativa e do trabalho em equipe, promovendo a qualidade do cuidado aos pacientes.

Analogicamente a enfermagem está incluída em todas as esferas da assistência, desde a atenção primária até o atendimento especializado intra-hospitalar. Segundo Miranda et al., (2020) a enfermagem apresenta-se como linha de frente ao COVID-19, atuando de modo árduo na prestação dos cuidados, enfrentando diferentes desafios em prol de uma assistência assertiva ao paciente com Coronavírus.

É uma categoria que busca continuamente conhecimento técnico-científico, objetivando a necessidade de implementar educação em saúde no combate às infecções (DA SILVA et al., 2020). Dessa forma Massaroli et al., (2015) enfatiza a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que predispõe maior autonomia ao profissional, segurança

aos pacientes, garantia de uma assistência qualificada, utilizando do processo de enfermagem que norteiam o raciocínio da tomada de decisão, na realização do planejamento, diagnósticos, cuidado, intervenções, avaliação e resultados.

Logo após a declaração do primeiro caso de COVID-19 no Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) elaborou 10 medidas gerais, que seriam essenciais para a organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de Enfermagem:

1. Criação de uma escala de profissionais de saúde para ocupar o papel de “Posso Ajudar”, identificando as pessoas com sintomas respiratórios.
2. Formação de Equipe de Resposta Rápida para a chegada de casos de pessoas com sintomas respiratórios, composta por agentes administrativos, recepcionistas ou agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem.
3. Revezamento, durante a semana, das equipes de enfermagem nas escalas de atendimento aos pacientes com sintomas respiratórios ou suspeita de Covid-19.
4. Mulheres trabalhadoras da Enfermagem em Saúde, grávidas e lactantes, recomenda-se que sejam realocadas em seus serviços de saúde de forma que o trabalho exercido em saúde não as coloquem em contato direto com pacientes com suspeita ou confirmação de infecção pelo novo Coronavírus.
5. Definição de local de espera de pessoas com quadro clínico de sintomas respiratórios. Este local deve, se possível, ser aberto, ventilado e próximo à área da unidade onde ocorrem os atendimentos.
6. Definição de setor, ala ou salas da unidade para a acomodação e atuação das Equipes de Resposta Rápida, evitando a circulação de pessoas com sintomas respiratórios ou de profissionais que estejam escalados na Equipe de Resposta Rápida em outros espaços da unidade.
7. Provimento pela gestão local, de todo material definido como Equipamento de Proteção Individual (EPI).
8. Organização de sala de observação para receber casos de Covid-19 com indicação de estabilização e encaminhamento por Vaga Zero à unidade de maior complexidade.
9. Considerar a criação de sala adicional de observação clínica dedicada à estabilização de pacientes com suspeita de Covid-19, caso a unidade possua estrutura adequada para isso.
10. Destacar profissional e material de limpeza para a atuação nesta área de unidade (COFEN, 2020, p. 4).

Entre os trabalhadores da saúde os Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem representam a maioria nos serviços públicos e privados, sendo essenciais e considerados nucleares na estrutura das profissões da saúde. Conforme Souza e Souza (2020) esta é a maior categoria profissional, sendo os únicos a permanecer 24 horas ao lado do paciente, portanto, a categoria mais suscetível à infecção pelo novo Coronavírus.

Metodologia

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos ((BROOME, 2000 apud BOTELHO et al., 2011). Determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto (SOUZA et al., 2010).

Desse modo este método de pesquisa tem objetivo inicial esboçar um conhecimento e entendimento já construído de determinados fenômenos baseando-se em estudos anteriores. A revisão integrativa é realizada a partir das seguintes fases: elaboração da pergunta norteadora, busca dos dados ou amostragem na literatura e análise crítica dos estudos incluídos (Tabela 1).

Tabela 1 - Fases do processo de elaboração da revisão integrativa.

Pergunta norteadora	Base de dados utilizadas	Análise crítica
Quais os principais cuidados e diagnósticos de enfermagem ofertados aos pacientes infectados pelo Coronavírus?	Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo, Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Biblioteca Nacional de Medicina (PUBMED).	A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em Polit, Beck, Hungler e LoBiondo-Wood, Haber (Souza, Silva e Carvalho, 2010)

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Para seleção de artigos que abordassem o assunto foram utilizadas as seguintes combinações de descritores em português: *Profissionais de saúde AND covid-19, Atendimento de enfermagem AND covid 19, Cuidados de Enfermagem AND Covid-19 e Diagnóstico de Enfermagem AND Covid-19*. Os descritores utilizados em Inglês foram: *Health Professionals AND covid-19, Nursing Care AND covid-19, Nursing Care AND covid-19, Diagnostics AND Nursing AND Covid 19*.

Como critérios de exclusão optou-se por não utilizar textos incompletos e artigos que não estivessem disponíveis na íntegra online, download gratuito, teses e dissertações. O período amostral dos artigos utilizados para análise dos resultados e discussão foi de um ano, optou-se pelos publicados em 2020.

Através dos quatro descritores, bem como dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 32 artigos (Figura 2). A partir da busca dos artigos nos bancos de dados, inicialmente, foram encontrados um total de 3.416. Após análise dos critérios de exclusão (duplicidades, incompletos e não gratuitos) foram selecionados 50 artigos, desde ao final foram selecionados 32 artigos.

Figura 2 - Análise e seleção dos artigos para a revisão

Identificação	Triagem	Elegibilidade	Incluídos
<ul style="list-style-type: none"> • Artigos identificados pelas buscas nas bases de dados (n: 3.416) 	<ul style="list-style-type: none"> • Triados: 50 artigos • Excluídos: 3.366 artigos 	<ul style="list-style-type: none"> • Artigos analisados (n: 50) 	<ul style="list-style-type: none"> • Incluídos: 32 • Excluídos: 18

Fonte: próprio autor, 2020

Resultados e Discussão

A atuação do enfermeiro em um plano assistencial ao paciente com Coronavírus, requer um julgamento clínico minucioso realizando consulta de enfermagem diferenciada e um diagnóstico certo. Tanto na atenção básica, quanto no isolamento domiciliar, na notificação de casos e no ambiente intra-hospitalar (TONIN et al., 2020).

Por conseguinte, surge um desafio para o Sistema de Saúde, devido à enorme quantidade de pessoas infectadas, escassez de estruturas, recursos financeiros, falta de profissionais assistencialista, trazendo para a enfermagem mais um grande desafio em meio a muitos já enfrentados (MIRANDA et al., 2020). Com isso se faz necessário refletir acerca da assistência de enfermagem frente ao paciente diagnosticado com Covid-19, de forma que a assistência seja pautada na mesma direção.

A categorização de planejar e executar os cuidados de enfermagem objetiva uma ordem estrutural de modo a extrair dados fidedignos, objetivando ter coesão para o atendimento ao paciente (VENTURA-SILVA et al., 2020). Dispondo da necessidade de um planejamento para a execução da assistência, considerando os aspectos mais relevantes no cuidado ao paciente com Covid-19, a Sistematização da Assistência de Enfermagem contextualiza uma ferramenta essencial (SOARES et al., 2015).

A magnitude dos cuidados frente ao Covid-19 tem como processo essencial o diagnóstico de enfermagem, de modo a definir um julgamento clínico, organizando a apuração de intervenções de enfermagem (DANTAS et al., 2020). Na contemporaneidade a padronização do diagnóstico de enfermagem mundialmente é a Associação Americana de Diagnóstico de Enfermagem.

O termo Diagnóstico de Enfermagem foi utilizado pela primeira vez, na literatura americana, pela enfermeira Vera Fry em 1953. Alguns anos depois, na IX Conferência da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), houve a aprovação da definição de Diagnóstico de Enfermagem, de acordo com as definições de Schoemaker, Roy e Gordon:

Diagnóstico de enfermagem é o julgamento clínico das respostas do indivíduo, família ou da comunidade aos processos vitais ou aos problemas de saúde atuais ou potenciais, os quais fornecem a base para a seleção das intervenções de enfermagem, para atingir resultados pelos quais o enfermeiro é responsável (CRUZ et al, 2020).

Existem quatro tipos de diagnósticos principais abordados na *Nursing Diagnosis Association* (NANDA): Diagnóstico com foco no problema (resposta indesejada do indivíduo a uma condição de saúde ou processo de vida); diagnóstico de risco (vulnerabilidade que leva a resposta humana indesejada); diagnóstico de promoção de saúde (busca aumentar o bem-estar e cuidados que melhorem a saúde); e síndrome (agrupamento de diagnósticos).

O diagnóstico de enfermagem constitui uma ferramenta essencial para a classe da enfermagem (CRUZ, 1990). Ao identificar os principais diagnósticos de enfermagem utilizados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia (Tabela 2), observa-se que com o uso destes há uma melhor organização e padronização da assistência prestada pela equipe de enfermagem.

Tabela 2-Diagnósticos e intervenções de enfermagem, segundo NANDA 2015-2017

Domínio - 11	Classe - 1	Diagnóstico	Intervenções	
Segurança / proteção	Infecção	Risco de infecção	<ul style="list-style-type: none"> ● Controle de doenças transmissíveis ● Controle de infecção ● Identificação de risco ● Controle de medicamentos 	
Domínio - 11	Classe - 4	Diagnóstico	Intervenções	
Segurança / proteção	Risco ambientais	Risco de contaminação	<ul style="list-style-type: none"> ● Controle ambiental ● Educação em saúde ● Monitoração de políticas de saúde ● Identificação de risco 	
Domínio - 1	Classe - 2	Diagnóstico	Intervenções	
Promoção de saúde	Controle da saúde	Comportamento de saúde propenso a risco	<ul style="list-style-type: none"> ● Orientação antecipada melhora do enfrentamento ● Grupo de apoio ● Auto responsabilidade 	
Domínio - 12	Classe - 3	Diagnóstico	Intervenções	

Conforto	Conforto social	Isolamento social	<ul style="list-style-type: none"> ● Promoção da integridade familiar ● Controle do humor ● Modificação do comportamento 	
Domínio - 12	Classe - 2	Diagnóstico	Intervenções	
Enfrentamento/ tolerância ao estresse	Resposta de enfrentamento	Medo	<ul style="list-style-type: none"> ● Redução da ansiedade ● Técnica para acalmar ● Melhora do enfrentamento ● Apoio a tomada de decisão 	
Domínio - 4	Classe - 4	Diagnóstico	Intervenções	
Atividade/Repouso	Resposta cardiovasculares / Pulmonares	Padrão respiratório ineficaz	<ul style="list-style-type: none"> ● Redução da ansiedade ● Inserção e Estabilização de vias aéreas ● Aspiração de vias aéreas ● Controle de ventilação mecânica ● Monitoração respiratória ● Monitoração dos SSVV ● RCP¹ 	
		Ventilação espontânea prejudicada	<ul style="list-style-type: none"> ● Controle da ventilação mecânica ● Oxigenoterapia ● Monitoração respiratória 	
Domínio - 3	Classe -4	Diagnóstico	Intervenções	
Eliminação e troca	Função respiratória	Troca de gases prejudicada	<ul style="list-style-type: none"> ● Controle da ventilação mecânica ● Monitoração respiratória 	
Domínio - 11	Classe -6	Diagnósticos	Intervenções	

1 Reanimação cardiopulmonar

Segurança / proteção	Termo Regulamentação	Hipertermia	<ul style="list-style-type: none"> ● Tratamento da Febre ● Regulação da temperatura 	
Domínio - 12	Classe -1	Diagnósticos	Intervenções	
Conforto	Conforto físico	Dor aguda	<ul style="list-style-type: none"> ● Controle da dor ● Administração de analgésicos ● Monitoramento dos SSVV² ● Redução da ansiedade, apoio emocional 	
Domínio - 11	Classe -2	Diagnósticos	Intervenções	
Segurança / proteção	Lesão física	Risco de choque relacionado a infecção	<ul style="list-style-type: none"> ● Administração de hemoderivados ● Controle de hemorragia ● Controle de infecção ● Oferecer oxigenoterapia ● Monitoração dos SSVV 	

Fonte: Elaboração própria com base no NANDA 2015-2017, 2020

Após busca e análise na taxonomia NANDA, foram selecionados no quadro acima o domínio, classe, diagnósticos e intervenções de enfermagem, descrito 11 diagnósticos de enfermagem alusivo a 5 domínios e 10 classes sendo: Domínio-11 (segurança/proteção), Domínio-1 (Proteção de saúde), Domínio-12 (conforto - enfrentamento tolerância ao estresse), Domínio-4 (atividade/repouso), Domínio-3 (eliminação e troca). A definição de acordo NANDA-I (Tabela 2).

O conhecimento para listagem dos diagnósticos de enfermagem ao enfrentamento da Covid-19, identificado na tabela acima, foram traçados de acordo com a situação atual ao enfrentamento do Coronavírus. Através do olhar clínico ao paciente, e da coleta de dados a respeito dos problemas de saúde, permitirá o planejamento das ações que são de responsabilidade do enfermeiro (CRUZ, 1990).

NANDA-I estruturou um sistema organizacional taxonômico de modo a categorizar áreas que preocupam a enfermagem, quanto aos problemas de saúde/vida dos pacientes. Assim, o enfermeiro tem autonomia na prática clínica para buscar indicadores que possibilite sua atuação independente.

Destarte a partir dos estudos e análise de publicações foi observado que o enfermeiro lidera na organização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, envolvendo os cinco elementos da prática de enfermagem, garantindo uma assistência de qualidade, agindo com método organizado, fortalecendo a tomada de decisão, trazendo para a enfermagem

reconhecimento e valorização profissional.

Desse modo os profissionais de enfermagem em meios a diversos protocolos mudados conforme estudos realizados buscam por meio do processo de enfermagem o “guia sistemático” que norteia o raciocínio clínico e terapêutico para o enfermeiro. De modo a desenvolverem suas ações baseadas no PE, propondo as tomadas de decisões baseados em métodos técnico-científicos. Para a realização do diagnóstico de enfermagem, nos estudos analisados identificou-se que o (NANDA I) reporta como recorde para diagnósticos e NIC e NOC para as intervenções de enfermagem.

Quadro 1. Artigos selecionados para a abordagem integrativa dos conhecimentos

Nº	Título	Autores, ano	Amostra	Considerações
1	Contribuições da rede de pesquisa em processo de enfermagem para assistência na pandemia de COVID-19	Barros, A. L. et al., (2020)	Membros da RePPE, na construção do guia-prático de assistência de enfermagem.	Os autores construíram 5 documentos envolvendo a prática de enfermagem, em diferentes cenários: comunidade, paciente e ao suporte à saúde do trabalhador de enfermagem.
2	Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19	Queiroz, A. G. et al., (2020)	Fase inicial 36 artigos, selecionados, destes 13 foram selecionados para as buscas dos objetivos do tema.	Foram abordados os principais sinais, sintomas e fatores de risco, as medidas de segurança, para covid-19. 15 diagnósticos segundo o NANDA e intervenções de enfermagem
3	Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19	Dantas, T. et al., (2020).	Relatos de manifestações clínicas de COVID em crianças, gestantes, adultos e idosos. 26 estudos foram selecionados	Os diagnósticos relatados foram de acordo os sinais, sintomas e fase aguda da doença. utilizando (NANDA- 1)
4	Principais diagnósticos de enfermagem em pacientes com manifestações clínicas da COVID-19	Andrade, T. R. (2020)	Enfermeiros capacitados na prática clínica realizaram análise da taxonomia da NANDA-I para a elaboração dos diagnósticos de enfermagem.	Os autores selecionaram 13 diagnósticos de acordo com as manifestações clínicas escolhidas.

5	Padrões funcionais de saúde em adultos com COVID-19 na terapia intensiva: fundamentação aos diagnósticos de enfermagem	Taets, G., et al., (2020).	Diagnósticos de enfermagem aceitos pela NANDA-I 2018-2020 em pacientes adultos na unidade de terapia intensiva.	Os principais diagnósticos de enfermagem citados pelos autores foram de com acordo NANDA-Internacional
6	Recomendações para o modelo assistencial de enfermagem no cuidado ao paciente crítico com covid-19	Departamento de Enfermagem da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) e a Associação Brasileira de Enfermagem em Terapia Intensiva (ABENTI) (2020)	O modelo para orientar as rotinas assistenciais como: etapas, ações essenciais e secundários é o direcionamento no processo de trabalho da enfermagem	* Admissão *Riscos assistenciais *Escala de índices *Diagnósticos de enfermagem *Planos de cuidados *Procedimento exclusivo do enfermeiro *Registro

No quadro 1 fica evidenciado as publicações que associam a enfermagem e a pandemia da Covid-19 foram publicadas no ano de 2020. Foi observado que a prática de enfermagem está organizada coletivamente, envolvendo indivíduo, família e comunidade, sendo apreciado o grau de comprometimento da doença (leve, moderada ou crítico), prestando uma assistência de educação preventiva, diagnóstico, intervenções e estabilização do paciente de alta complexidade.

Os diagnósticos apresentados nos artigos analisados observam-se que os domínios do (NANDA), foram repetidos em diferentes estudos, exibindo que a enfermagem está hábil a proporcionar uma assistência adequada, seja para a comunidade, unidade básica de saúde, urgência e emergência e no intra hospitalar, mesmo em meio a tantas mudanças de um vírus com seu potencial desconhecido.

Logo, observa que nos artigos selecionados, os diagnósticos de enfermagem de maior relevância exposto pelo NANDA, avaliando os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, grau de complexidade da doença, tendo como os mais predominantes: proteção ineficaz, padrão respiratório ineficaz, nutrição desequilibrada, risco de volume de líquido desequilibrado, diarreia, troca de gases prejudicada, risco de infecção, ventilação espontânea prejudicada.

As manifestações clínicas apresentadas por diferentes tipos de indivíduos são variáveis, (tosse, mialgia, dispneia, coriza, dor de garganta, fadiga, desconforto, calafrios e hiperemia). O enfermeiro carece de julgamento clínico diferenciado, sendo indispensável uma consulta de enfermagem detalhada, dispondo um olhar crítico, elucidando dos dados coletados e manifestações clínicas apresentadas, utilizando de métodos e técnicas para identificação do problema.

A atuação da enfermagem como linha de frente a COVID-19 desenvolve um trabalho de alta relevância em meio à equipe multiprofissional e aos usuários do sistema de saúde, todavia, destaca o medo e a insegurança desses profissionais pelo alto índice de contaminações, afastamentos e óbitos envolvendo colegas de profissão. Expondo o desconhecimento, a falta de capacitação e treinamento, diante uma infestação pandêmica.

De modo integral a enfermagem garante uma assistência qualificada, resolutive e humanizada, atuando com as prescrições de enfermagem, desenvolvendo a prescrição do cuidado pautado pela Lei do Exercício Profissional Enfermagem, Lei 7.498/86 (LEPE) e pelo Decreto Regulamentador nº. 94.406/87 preveem que é de competência privativa do Enfermeiro a consulta de enfermagem, a prescrição da assistência de enfermagem.

Neste momento crítico que a humanidade passa, a força do trabalho dos profissionais de Enfermagem se dispõe de forma árdua na luta contra coronavírus, deliberando as intervenções/

cuidados, recorrendo de estratégias de isolamento do paciente, prover apoio familiar, otimizar o controle e segurança do ambiente, avaliar estado emocional do paciente, promover medidas de conforto, estimular a participação do paciente e familiares no tratamento, educação em saúde, inserção e estabilização de vias aéreas.

Considerações Finais

Para a atual situação de saúde pública a OMS tem desenvolvido estratégias a fim de conter a disseminação do vírus, tendo como maior aliado os profissionais de saúde, nas articulações das ações e na assistência para o enfrentamento da pandemia. Destarte que os profissionais de saúde engajados nesta situação atuam na prevenção, cuidados e tratamento do Coronavírus, por vez a enfermagem realiza planejamento organizacional para a manutenção da vida.

Diante o exposto o profissional da enfermagem desempenha seu papel esboçado no diagnóstico de enfermagem (DE), segundo taxonomia da (NANDA-I) desenvolvendo seu papel de liderança empregando a SAE e PE. Desse modo destaca neste estudo que os diagnósticos de enfermagem e intervenções são desenvolvidos a partir do julgamento clínico, no atendimento centrado na comunidade, família e paciente.

Foram elencados 11 diagnósticos sendo: Risco de contaminação, Medo, Conforto e de bem estar, Síndrome de estresse por mudança e Desesperança, Isolamento social, Comportamento de saúde propenso a risco, Padrão respiratório ineficaz, Ventilação espontânea prejudicada, Troca de gases prejudicada, Hipertermia, Dor aguda, Risco de Choque relacionado à infecção, Risco a infecção.

Destaca neste estudo a dificuldade que a enfermagem enfrenta diante da emergência de saúde pública, o adoecimento mental e a contaminação no exercício da profissão por falta ou mau uso dos EPIS faz com que a quantidade de profissionais para a implementação do (PE) seja insuficiente. Destaca-se necessário, reciclagem quanto ao uso de equipamento de proteção individual (EPI), capacitações/treinamentos, educação em saúde, para esses profissionais atuantes em linha de frente.

O tema é de grande relevância contribuindo aos profissionais de enfermagem na agregação de conhecimentos científicos e prática profissional, tendo como fonte de apoio a taxonomia (NANDA), ferramenta que nos auxilia enquanto profissionais de enfermagem a prescrever diagnóstico de enfermagem fidedigno, sendo aconselhável que a enfermagem faça uso da SAE no sentido de estruturar atendimento de qualidade correlacionando com NANDA, NIC e NOC para prestar uma assistência assertiva.

Agradecimentos

Nossa gratidão a DEUS em primeiro lugar, que permitiu que chegássemos até aqui, nos abençoando em toda a jornada acadêmica, nos mantendo na trilha durante toda essa trajetória.

À Orientadora, Dr.^a EDILMA FIEL, pela confiança e por indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

Nosso agradecimento especial à Co-Orientadora, Esp. SARAH LIMA, pelo incentivo, ensinamentos, confiança, carinho e pela dedicação do seu escasso tempo, aceitou nosso convite ao projeto de pesquisa.

Nosso agradecimento especial se estende à Dr.^a LAYSE GONÇALVES MOURA DE JESUS, por colaborar com excelência na construção desse trabalho inserindo seus conhecimentos, apoio e incentivo, agregando à nossa pesquisa científica, ricos conteúdos, sendo prestativa mesmo dividindo o tempo com seus estudos intensivos.

Aos nossos cônjuges EDNEY e CLEUDES pelo amor, incentivo, paciência, apoio e por compreender nossa dedicação ao projeto de pesquisa.

Aos nossos filhos, que a cada dia de aula, superaram nossa ausência e compartilharam muitas dificuldades durante esse período acadêmico.

A todos os colegas de graduação, que compartilharam inúmeras trocas de ideias, conhecimentos e ajuda mútua, sempre com o espírito colaborativo.

Aos nossos irmãos que sempre nos motivaram a continuar nessa jornada acadêmica, nos fazendo manter firme com o objetivo de conclusão do curso.

Agradecemos a professora, Mest. ORCÉLIA, por essa imensa dedicação a todos seus alunos, por não medir esforços no ensino, por ser uma propagadora de conhecimento.

À Universidade ITOP e todos os seus professores, que sempre proporcionaram um ensino de alta qualidade e incentivam a percorrer o caminho da pesquisa científica.

Referências

ANDRADE, Thandara Rejane Santos Ferreira et al. **Principais diagnósticos de enfermagem em pacientes com manifestações clínicas da COVID-19**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 10, p. e4883-e4883, 2020. [Acesso em 05 de novembro de 2020]. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4883>

BALSANELLI, Alexandre Pazetto; CUNHA, Isabel Cristina KowalOlm. **Liderança no contexto da enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 40, n. 1, p. 117-122, 2006. [Acesso em 26 maio 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000100017&tlng=pt

BAPTISTA, Anderson Barbosa; FERNANDES, Leonardo Vieira. **COVID-19, ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO, CUIDADOS E COMPLICAÇÕES SINTOMÁTICAS. DESAFIOS**-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 7, n. Especial-3, p. 38-47, 2020. [Acesso em 30 maio 2020]. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8779>

BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de et al. **Contribuições da rede de pesquisa em processo de enfermagem para assistência na pandemia de COVID-19**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020. [Acesso em 19 novembro 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200798.pdf

BELARMINO, Adriano da Costa et al. **Práticas colaborativas em equipe de saúde diante da pandemia de COVID-19**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020. [Acesso em 20 novembro 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020001400504&script=sci_arttext&tlng=p

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e sociedade, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. [Acesso em 03 dezembro de 2020]. Disponível <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>

BRANDÃO, Simone Cristina Soares et al. **COVID-19, Imunidade, Endotélio e Coagulação: Compreenda a Interação. 2020**. [Acesso em 10 novembro 2020]. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/37570>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde**, versão 9. Brasília – DF, maio de 2020.

COLEGAS, Caros et al. **OXIGENOTERAPIA E SUPORTE RESPIRATÓRIO**. [Acesso em 10 novembro 2020]. Disponível em: https://www.sp.ci.pt/media/covid-19/COVID_19_R_20200416.pdf

COSTA, I. B. S. D. S., BITTAR, C. S., RIZK, S. I. **The Heart and COVID-19: O que os cardiologistas**

precisam saber. O Coração e a COVID-19: O que o Cardiologista Precisa Saber. Arq Bras Cardiol, v. 114 (5), p. 805-816, 2020.

CRODA, Julio Henrique Rosa; GARCIA, Leila Posenato. **Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 1, e 2020002, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000100100&lng=en&nrm=iso>. Access on 18 May 2020. Epub Mar 23, 2020. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100021>. [Acesso em 14 maio 2020].

CRUZ, Dina de Almeida Lopes Monteiro da; ARCURI, Edna Aparecida Moura. **Diagnósticos de enfermagem de pacientes internados por cardiopatia chagásica crônica.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 24, n. 2, p. 265-280, 1990. [Acesso em: 21 de novembro de 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62341990000200265&script=sci_arttext

CRUZ, Isabel Cristina Fonseca da. **Diagnóstico de enfermagem e sua aplicação: revisão da literatura.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 24, n. 1, p. 149-162, 1990. [Acesso em: 21 de novembro de 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=%22S0080-62341990000100149%22&script=sci_arttext

DANTAS, Tays Pires et al. **Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19/ Nursing diagnoses for patients with COVID-19/Diagnostico de enfermagem para pacientes con COVID-19.** JOURNAL HEALTH NPEPS, v. 5, n. 1, p. 396-416, 2020. [Acesso em 24 novembro 2020]. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/457>

DA SILVA, Maria Eduarda et al. **Manifestações neurológicas provocadas por COVID-19: uma revisão integrativa da literatura.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 52155-52163, 2020. [Acesso em 10 novembro 2020]. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14020>.

DA SILVA, Maria Eduarda et al. **Manifestações neurológicas provocadas por COVID-19: uma revisão integrativa da literatura.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 52155-52163, 2020. [Acesso em 21 novembro 2020]. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14020>

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM RECOMENDAÇÕES PARA O **MODELO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO COM COVID-19.** [Acesso em 25 de dezembro de 2020]. Disponível em: https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2020/maio/29/AMIB_Recomendacoes_Depto_Enf_Revisado_26_maio.pdf.

GUPTA, Mohit D. et al. **Coronavirus disease 2019 and the cardiovascular system: Impacts and implications.** Indian Heart Journal, v. 72, n. 1, p. 1, 2020. [Acesso em 10 novembro 2020]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195102/>.

HILL, Barry. **Coronavirus: origins, signs, prevention and management of patients.** British Journal of Nursing, v. 29, n. 7, p. 399-402, 2020. [Acesso em 12 maio 2020]. Disponível em: <https://www.magonlineibrary.com/doi/pdfplus/10.12968/bjon.2020.29.7.399>

HOSSEINY, Melina et al. **Radiology perspective of coronavirus disease 2019 (COVID-19): lessons from severe acute respiratory syndrome and Middle East respiratory syndrome.** American Journal of Roentgenology, v. 214, n. 5, p. 1078-1082, 2020. [Acesso em 20 de novembro de 2020]. Disponível em: <https://www.ajronline.org/doi/full/10.2214/AJR.20.22969>.

Ministério da Saúde / SAPS – **PROTOCOLO DE MANEJO CLÍNICO DO CORONAVÍRUS**

(COVID-19) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. p. 3,4. [Acesso em 10 de novembro de 2020]. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>

MOITINHO, Matheus Santos et al. **Lesión Renal Aguda por virus de SARS-CoV-2 en pacientes con COVID-19: revisión integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020. [Acesso em 10 novembro 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020001400300&script=sci_abstract&tlng=es

OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte de et al. **NursingNow e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, n. SPE. [Acesso em 28 de outubro de 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472021000200700&script=sci_arttext&tlng=pt

QUEIROZ, Amanda Gabrielle Silva et al. **Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2020. [Acesso em 11 de novembro de 2020]. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3352>

SANTIAGO, Fernanda Barcellos; DA SILVA, Ana Lucia Abrahão. **Uso de Equipamento de proteção individual pela equipe de enfermagem no enfrentamento à COVID-19 em cuidados paliativos oncológicos: relato de experiência.** Saúde em Redes, v. 6, n. 2 Suplem, 2020. [Acesso em 21 novembro 2020]. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3197>

SANTOS, George Luiz Alves et al. **Prática colaborativa interprofissional e assistência em enfermagem.** Escola Anna Nery, v. 24, n. 3, 2020. [Acesso em: 20 de novembro de 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452020000300501&script=sci_arttext

SOARES, Mirelle Inácio et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência.** Escola Anna Nery, v. 19, n. 1, p. 47-53, 2015. [Acesso em: 25 de novembro de 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000100047&script=sci_arttext&tlng=pt

SOUZA, Luís Paulo et al. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?** Journal of Nursing and Health, v. 10, n. 4, 2020. [Acesso em 10 novembro 2020]. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444>

SOUZA, M. T. D. Silva, M. D. D. Carvalho, R. D. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** *Einstein, São Paulo*, volume 8, nº 1, p. 102-106, 2010. [Acesso em 08 de novembro de 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf

TAETS, Gunnar et al. **Padrões funcionais de saúde em adultos com COVID-19 na terapia intensiva: fundamentação aos diagnósticos de enfermagem.** [Acesso em 11 de novembro de 2020]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/516>

TONIN, Luana et al. **Recomendações em tempos de COVID-19: um olhar para o cuidado domiciliar.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020. [Acesso em 12 maio 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200310.pdf

VENTURA-SILVA, João Miguel Almeida et al. **Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem.** Journal Health

NPEPS, v. 5, n. 1, p. 4626, 2020. [Acesso em: 21 de novembro de 2020]. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4626>

Recebido em 12 de dezembro de 2020.
Aceito em 16 de maio de 2021.